

RESUMO

Efeitos da suplementação proteica com bacuri (*Scheelea phalerata Mart.*) e whey protein sobre o perfil lipídico de ratos submetidos ao exercício

Gabrielly da Costa Gomes Rodrigues¹, Marília de Lima Mendes Ramos², Izabella de Freitas Trapia³, Camila Jordão Cândido⁴, Willian Rafael Gonçalves Soares⁵, Wander Fernando de Oliveira Filiú⁶, Priscila Aiko Hiane⁶, Fabiane La Flor Ziegler Sanches⁷.

¹Discente, Curso de Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil. Autor correspondente: gabys.gomes21@gmail.com.

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.

³Discente, Curso de Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil.

⁴Técnica em Alimentos e Laticínios, Curso Alimentos/Tecnológico, UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.

⁵Técnico de Laboratório, Curso de Nutrição, UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.

⁶Docente, Curso de Farmácia, UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.

⁷Docente, Curso de Nutrição, UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.

Introdução: A proteína da amêndoia do bacuri, assim como do *whey protein* possuem quantidade relevante de aminoácidos essenciais e excelente digestibilidade. Essas características têm sido buscadas por atletas para auxílio no ganho de massa muscular e redução de gordura corporal e, consequente melhora no perfil lipídico. Exercícios podem promover tanto modificações na composição corporal quanto alterações benéficas nas concentrações plasmáticas de lipídios. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da suplementação com bacuri (*Scheelea phalerata Mart.*) e *Whey Protein* (WP) nas concentrações normoproteica (15%) e hiperproteica (25%) sobre o perfil lipídico de ratos submetidos ao exercício.

Metodologia: Foram utilizados 64 ratos machos Wistar recém-desmamados, que receberam água e dieta *ad libitum*. O experimento teve duração de 4 semanas de adaptação para crescimento dos animais (dieta comercial) e 8 semanas de protocolo de exercício resistido com escada, frequência de três vezes por semana, totalizando 24 escaladas/animal/semana. Os animais foram distribuídos em 8 grupos (G1-G8) (n=6), sendo G1 (bacuri 15% sedentário); G2 (bacuri 25% sedentário); G3 (bacuri 15% exercitado); G4 (bacuri 25% exercitado); G5 (WP 15% sedentário); G6 (WP 25% sedentário); G7 (WP 15% exercitado); G8 (WP 25% exercitado); G9 (controle sedentário, n=8) e G10 (controle exercitado, n=8). Realizou-se coleta de sangue no início e ao final da intervenção para se avaliar o perfil lipídico através dos parâmetros bioquímicos: colesterol total, HDL, LDL, VLDL e triglicerídeos. A estatística foi realizada por ANOVA e Teste de Tukey no programa SPSS, considerando 5% de significância.

Resultados: Inicialmente não houve diferença significativa entre os grupos em relação a todos os parâmetros avaliados, evidenciando que os animais estavam com perfil lipídico semelhante. Entretanto, ao final da intervenção encontrou-se diferença significativa nas médias para triglicerídeos e VLDL, respectivamente, apenas entre os grupos G6 ($80,9 \pm 15,03$ e $16,2 \pm 2,99$ mg/dL) e G10 ($57,1 \pm 11,44$ e $11,4 \pm 2,30$ mg/dL), não havendo diferença entre os demais grupos. Verificou-se que os valores bioquímicos de todos os grupos estavam adequados aos parâmetros para ratos Wistar, conforme literatura. **Conclusão:** Para a maioria das variáveis bioquímicas analisadas não se observou influência significativa entre as fontes proteicas bacuri e WP, assim como nas concentrações testadas. Entretanto, percebeu-se redução de triglicerídeos e VLDL, proporcionando melhora do perfil lipídico promovida pelo exercício.

Palavras-chave: Exercício; Proteína; Suplementação.